



“CLIC! DO PAPEL À TELAS DE NOTEBOOKS”: PRODUÇÃO DE E-MAILS COM ESTUDANTES DO 5º ANO NO MUNICÍPIO DE BUENOS AIRES - PE

Giovanna de Santana Nascimento¹, Luiz Felipe Almeida Amaral², Mylena Emyle da Conceição Silva³, Sabrina Maria da Silva Lima⁴, Jean Brito da Silva⁵

^{1, 2, 3, 4} Alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

gs6672408@gmail.com, felipe.a.a.010@gmail.com, me2039151@gmail.com,
Sabrynnasilvaa@gmail.com, @professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental enfrenta o desafio de aproximar a escrita das formas reais de comunicação utilizadas pelos alunos. Nesse contexto, autores como Freire (1996), Soares (2003) e Kleiman (1995) defendem que o aprendizado da leitura e da escrita se torna mais significativo quando relacionado às práticas sociais e às experiências dos estudantes.

Com base nessa perspectiva, esta pesquisa apresenta uma prática extensionista realizada no município de Buenos Aires (PE), com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta trabalhou o gênero textual e-mail como forma de promover o letramento digital e ampliar a competência comunicativa dos estudantes, estimulando a organização de ideias, a escrita formal e a compreensão da função social desse gênero.

Os gêneros textuais fazem parte das práticas comunicativas da sociedade e estão presentes em diferentes contextos sociais. Com o avanço das tecnologias digitais, surgiram novos gêneros utilizados na comunicação virtual, entre eles o e-mail. Esse gênero é amplamente empregado para a troca de informações de forma rápida e prática. Marcuschi (2010) o define como um gênero digital que apresenta características próprias da comunicação mediada por computador, possibilitando interação rápida e objetiva.

Dessa forma, o e-mail destaca-se como um importante meio de interação na sociedade contemporânea. Define tecnicamente o e-mail como um gênero mediado por computador, destacando sua agilidade e função prática na comunicação atual.

O e-mail é considerado um gênero digital que apresenta características próprias, como a presença de remetente, destinatário, assunto, saudação, corpo do texto e despedida. Pode ser utilizado em diferentes contextos, como pessoais, acadêmicos e profissionais, e apresentar linguagem formal ou informal, dependendo da situação comunicativa. Além disso, possibilita uma comunicação rápida e eficiente, contribuindo para a troca de informações e a interação entre as pessoas, afinal, “os gêneros do discurso organizam nossa comunicação e estão ligados às diferentes esferas da atividade humana” (Bakhtin, 2011, p. 262).

Portanto, o e-mail é um gênero textual relevante no contexto da comunicação digital, pois facilita a troca de mensagens e informações de forma ágil. Compreender suas características e seu uso contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e



escrita, além de preparar os indivíduos para a comunicação nos mais variados ambientes sociais e profissionais.

Assim, intitulado “Clic! Do papel às telas de notebooks”, o projeto foi desenvolvido com uma turma de 23 alunos, incluindo três estudantes atípicos, e teve como referência a concepção de gêneros textuais de Bakhtin (2003), que compreende os gêneros como formas de interação social. A metodologia envolveu diagnóstico inicial, atividades orientadas, módulos de estudo e produção final, explorando elementos do e-mail, como assunto, saudação, desenvolvimento e despedida.

Considerando as limitações do uso de celulares na escola, as atividades foram adaptadas para simulações e produções no papel, permitindo que os estudantes compreendessem a estrutura e a função do gênero textual mesmo sem o uso direto de celulares.

2 METODOLOGIA

No que diz respeito à abordagem utilizada, optou-se por uma investigação qualitativa com caráter exploratório-descritivo. Creswell (2010) aponta diversas modalidades de métodos qualitativos ou estratégias de pesquisa que possibilitam alcançar uma análise qualitativa, tais como narrativa, fenomenologia, etnografia, estudo de caso e teoria fundamentada.

Dessa maneira, adotou-se uma perspectiva com finalidade formativa, empregando uma metodologia que valoriza a interpretação qualitativa e a produção escrita com significado social. O espaço da sala do 5º ano de uma escola pública de Buenos Aires – PE serviu como cenário de observação e análise das interações entre os alunos. As atividades foram realizadas com estudantes, por meio de momentos de leitura, análise e produção de e-mails, buscando compreender suas características estruturais, finalidade comunicativa e uso em diferentes contextos.

Para a coleta de dados, foram utilizadas observações das atividades realizadas e análise das produções textuais dos participantes. Os resultados foram interpretados à luz de estudos sobre gêneros textuais e práticas de letramento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da intervenção pedagógica possibilita compreender como a turma reagiu à proposta e de que maneira o ensino do gênero e-mail foi desenvolvido. Esta seção apresenta os principais achados do processo, considerando o diagnóstico inicial, o desenvolvimento das atividades e a avaliação dos resultados obtidos.

3.1 Diagnóstico inicial e percepção da turma

Durante as aulas, foram realizadas observações sistemáticas acerca da dinâmica da turma. As atividades eram iniciadas com momentos de acolhimento, nos quais a professora regente promovia um ambiente agradável e participativo. Observou-se que a



docente buscava envolver todos os estudantes, inclusive aqueles que apresentavam dificuldades de concentração.

As atividades de leitura e interpretação textual eram conduzidas de forma coletiva. Em situações de dúvida, os alunos eram incentivados a reler o texto, favorecendo o desenvolvimento da autonomia leitora. Verificou-se que a maioria demonstrava interesse e colaboração, embora alguns apresentassem dificuldades de participação. De modo geral, o grupo evidenciava capacidade de identificar diferentes gêneros textuais, bem como reconhecer variações entre linguagem formal e informal.

A sala de aula dispunha de recursos visuais, como cartazes, espaço destinado à leitura e murais, os quais contribuíam para o processo de aprendizagem. No entanto, observou-se que a presença de auxiliares poderia favorecer ainda mais o acompanhamento pedagógico, especialmente no atendimento aos alunos com maiores dificuldades.

3.2 Desenvolvimento das atividades e mediação em sala

A proposta de intervenção consistiu no uso consciente do gênero e-mail, sendo recebida pela turma com curiosidade e interesse. Essa prática está relacionada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância do uso das tecnologias digitais de forma crítica, ética e criativa no contexto escolar. Em especial, relaciona-se à competência geral 5 sobre Cultura Digital, que propõe que os alunos compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira responsável e reflexiva.

Inicialmente, foi realizada uma explicação sobre as características desse gênero textual e sua presença no cotidiano. Gradualmente, os alunos passaram a fazer perguntas e compartilhar conhecimentos prévios. A professora regente acompanhou o processo, auxiliando na organização das falas e complementando as explicações, o que contribuiu para um ambiente mais claro e acolhedor.

Ao investigar o nível de familiaridade da turma, constatou-se que alguns alunos possuíam noções básicas sobre o gênero, enquanto outros apresentavam pouco contato com esse tipo de comunicação. As principais dificuldades estavam relacionadas à compreensão da estrutura do endereço eletrônico, especialmente elementos como o símbolo “@” e a extensão “gmail.com”. Esses aspectos foram trabalhados de forma gradual, por meio de exemplos práticos e explicações acessíveis.

Posteriormente, discutiu-se a finalidade do e-mail e os contextos em que ele é utilizado. Foram apresentados exemplos próximos à realidade dos estudantes, como comunicações escolares e solicitações formais simples. A turma participou ativamente, estabelecendo relações com situações do cotidiano, o que favoreceu a compreensão sobre a importância da escrita adequada.

De acordo com Soares (2003) a um conceito de letramento, ao uso funcional, crítico e cultural da leitura e da escrita no cotidiano. Ela também defende a indissociabilidade entre alfabetização (domínio técnico do sistema alfabético) e letramento (práticas sociais), é um conceito sintetizado em “alfaletrar”. Para a autora,



aprender a ler deve integrar o aluno em uma sociedade, permitindo-lhe interagir com diversos gêneros textuais.

Já na perspectiva de Moran (2015) a prática social envolve integrar um aprendizado à vida real, utilizando suas tecnologias de forma ativa e colaborativa. Ele também defende a aprendizagem por projetos, a imersão na realidade comunitária (especialmente carente) e o desenvolvimento da cidadania, unindo a sala de aula ao entorno social e ao mundo digital.

Em seguida, foi demonstrado como planejar um e-mail antes de sua escrita, considerando o objetivo, o destinatário e o conteúdo da mensagem. Essa etapa foi conduzida por meio de orientações práticas e análise conjunta da estrutura do gênero.

Em seguida, retomou-se a distinção entre linguagem formal e informal, destacando a importância da adequação linguística conforme o contexto comunicativo. Posteriormente, realizou-se uma produção coletiva, na qual foi construído um e-mail com a participação de toda a turma. O tema proposto foi uma reclamação direcionada à diretora, e os alunos optaram por abordar a ausência de aulas de Educação Física. A partir dessa escolha, o texto foi elaborado no quadro com base nas contribuições dos estudantes, sendo ajustados aspectos estruturais e linguísticos.

Na etapa final, cada aluno recebeu uma folha com o modelo de e-mail para produzir sua própria mensagem. Os estudantes escolheram o destinatário, definiram o assunto, organizaram as ideias e finalizaram o texto com uma despedida adequada, colocando em prática os conhecimentos construídos.

Inicialmente, havia a intenção de registrar essas produções por meio do envio para a plataforma digital Padlet. O Padlet é um software de produtividade, essencialmente um mural digital interativo. Ele funciona como um quadro de cortiça virtual onde usuários podem anexar "notas" com textos, links, imagens e vídeos, permitindo que a turma visualize as produções uns dos outros em tempo real. No entanto, devido à restrição do uso de celulares na escola, essa etapa não pôde ser realizada. Ainda assim, a atividade mostrou-se eficaz, evidenciando que os alunos compreenderam o gênero e conseguiram produzir textos com autonomia.

Os resultados demonstraram avanços na compreensão da estrutura do e-mail, no uso de linguagem e na organização das ideias. Os alunos apresentaram maior autonomia na escrita e conseguiram concluir as atividades, inclusive aqueles com dificuldades de atenção, com o apoio de recursos visuais e orientações contínuas.

A vivência, então, possibilitou o letramento digital que transitou com autonomia e criticidade no universo virtual, indo além do simples manuseio de ferramentas tecnológicas. Esta competência envolve o desenvolvimento de habilidades para interpretar, selecionar e produzir informações em diferentes formatos digitais, garantindo que o estudante não seja apenas um consumidor passivo, mas um agente ativo capaz de exercer sua cidadania em uma sociedade conectada.



4 CONCLUSÕES

A realização do Projeto Extensionista demonstrou que trabalhar o gênero textual e-mail constituiu uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes de práticas de escrita significativas no contexto contemporâneo. Durante as atividades, os alunos compreenderam a função social do e-mail, organizaram melhor suas ideias e refletiram sobre o uso adequado da linguagem em diferentes situações comunicativas. Além disso, foi possível observar maior segurança na produção textual e participação ativa nas tarefas propostas.

Dessa forma, o projeto evidencia a importância de trabalhar com gêneros textuais reais no ensino de Língua Portuguesa, tornando as aulas mais dinâmicas e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Â. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. São Paulo: 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TODA MATÉRIA. **Gênero textual: e-mail**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-e-mail/>.